



602.º SARAU

T e a t r o

Municipal

QUARTA-FEIRA,
25 DE JUNHO DE 1947

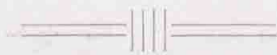
Às 21 horas

R E C I T A L

da

célebre cantora de côm,
norte-americana

DOROTHY MAYNOR



Programa



I

- | | | |
|----------------------|---|--|
| HAENDEL | { | O Had I Jubal's Lyre |
| | { | O Sleep, why dost thou leave me (de "Semele") |
| | { | Ich schwebe |
| R. STRAUSS | { | Morgen |
| | { | Ständchen |
| | { | Cäcilie |
| DEBUSSY | | Air de Lia (de "L'Enfant Prodigue") |

II

- | | | |
|----------------------|---|---|
| F. MIGNONE | | Cantiga de ninar |
| MILHAUD | | Chant de Forgeron |
| DEBUSSY | | L'échelonnement des haies |
| DUPARC | | Chanson triste |
| PIERNÉ | | Le Moulin |
| | { | I'm a-travelling to the grave (Arr. de Dett) |
| NEGRO SPIRITUALS | { | Whatt kind of Shoes (Arr. de Wolff) |
| | { | Swing low, sweet chariot (Tradicional) |
| | { | Talk about a child (Arr. de Dawson) |

Ao piano: **LUDWIG BERGMANN**

DOROTHY MAYNOR

Nascida em Norfolk, Virginia, DOROTHY MAYNOR é filha de um modesto pastor metodista e desde menina cantava no côro da igreja paterna. Tencionando vir a ser um dia professora de música na sua terra natal, matriculou-se aos 14 anos no Hampton Institute. Entre 1929 e 1930, seguiu com o famoso côro negro da referida instituição, para a Europa, lá tomando parte, como corista, em vários concertos. Mais tarde, John Finley Williamson convidou-a a dirigir o côro de Princeton, mas, a conselho de amigos, resolveu preparar-se para a carreira de solista. Miss Harriet S. Curtis, de Boston, forneceu-lhe os recursos de que necessitava para estudar canto, em primeiro lugar com Wilfred Klamroth, depois com o seu atual professor, Alan Haughton. Modesta e aplicada, Miss Maynor aprendeu também francês e alemão e hoje canta com igual facilidade em ambas essas línguas. O seu repertório, vasto e variado, inclui cerca de 200 obras primas vocais dos mais famosos compositores de todos os tempos, sem contar os "negro-spirituals" (que ela prefere cantar sentada, como outrora, na igreja paterna). A sua voz, possante e maleável, estende-se dos graves, característicos da sua raça, às notas mais agudas do soprano.

Em 1939, a convite de Serge Koussevitzky, a quem fôra recomendada por amigos comuns, tomou parte no Berkshire Music Festival, e, cantando logo em seguida na reunião oferecida anualmente pelo casal Koussevitzky aos músicos da Orquestra Sinfônica de Boston, um seletto auditório de cerca de 200 pessoas aclamou-a delirantemente. Espalhando desde então a sua fama, ofereceu, em junho de 1939, no Carnegie Hall, uma audição particular a um grupo de 35 críticos musicais. Cantando, nessa ocasião, não só árias de óperas, com "lieders" e "spirituals", obteve um triunfo completo.

Em novembro do mesmo ano, realizou no Town-Hall de New York o seu primeiro recital público. A essa audição, assim se refere Olin Downes — crítico do New York Times: "Dorothy Maynor — jovem soprano, descendente de pretos e índios, apresentou-se ontem pela primeira vez no Town-Hall, perante um enorme auditório, composto não só de simples dilettantes como de musicistas profissionais, atraídos uns e outros pela fama que a precedêra desde o último Berkshire Festival, promovido anualmente nos arredores de Stocklindge (Massachusetts) pelo Dr. Serge Koussevitzky, diretor da Orquestra Sinfônica de Boston. Miss Maynor impôz-se imediatamente à assistência. Possui de fato uma voz portentosa, tanto pela extensão como pelos recursos expressivos, e sabe adaptar-se às mais variadas interpretações, quer dramáticas, quer líricas. Sua voz, quente e maleável, vai sem esforço dos graves aos agudos, obedecendo à extrema sensibilidade da cantora. Educada em ótima escola, Miss Maynor já é uma artista consumada, de gosto requintado. Controlando com rara habilidade a respiração, consegue acentuar a linha melódica, obtendo assim fraseados admiráveis. Os seus pianíssimos são devéras deliciosos... Figuravam no programa Haendel, Schumann, Schubert e Mozart. Na ária de Pamina (Flauta Mágica) e numa ária da "Louise" de Charpentier, cantada extra-programa, mostrou-se realmente insuperável. Nada como a simplicidade de Schubert para pôr à prova a sensibilidade do artista. Tirando da sua voz efeitos de inefável beleza — comparáveis aos que tira do seu instrumento um virtuose do violino —, Miss Maynor encantou o auditório na "Gretchen am Spinnrade" e na "Ave Maria" dêsse autor. Podemos, pois, desde já, predizer-lhe um brilhante futuro."

Oscar Thompson, crítico do *Sun*, de Nova York, assim se exprime sobre o mesmo recital:

"Miss Maynor, cantora de côr, causou ontem sensação no Town-Hall. Possui uma voz extraordinária, de rara beleza, sobretudo nos meios-tons, pianos e pianíssimos. Um natural nervosismo prejudicou até certo ponto a ária de Bach, que dá início ao concerto, mas já a ária da Haendel (O Sleep etc.) foi cantada com insuperável doçura. Jamais ouvi cantar melhor, com mais sentimento, "Du bist wie eine Blume", de Schumann, "Du die Ruh", e sobretudo a "Ave Maria", de Schubert, a que ela emprestou um encanto mágico. Miss Maynor canta com um sentimento e um lirismo raros. Interpretou os "Negro Spirituals" de maneira muito pessoal, extremamente requintada, tirando-lhes talvez algum tanto do sabor racial. Mas como quer que seja, dadas as excepcionais qualidades da sua voz e da sua técnica, Miss Maynor há de ir longe, muito embora, na opinião dos mais exigentes, ainda possa progredir."